

## A BASE DA CEIA

### REVELAÇÃO DA 1ª VINDA, ESPERANÇA DA 2ª VINDA

O assunto principal que Deus tem colocado diante desta igreja é a questão da ceia. Ele tirou a ceia que vínhamos celebrando de uma maneira errada e quer que voltemos a tomá-la na base certa. Não podemos voltar atrás porque isto seria desmentir tudo que Deus tem feito durante este período que estamos sem a ceia. Não sabemos como ir para frente, mas sabemos que Deus nos quer levar à comunhão viva com ele na sua mesa. Ele quer colocar em nós um desejo, uma fome, para participar da mesa do Senhor com realidade.

A situação espiritual da igreja hoje sem a ceia é melhor do que quando a tomávamos da maneira errada. Mas esta não é a situação ideal. Não é da vontade de Deus que fiquemos sem a ceia e nem por outro lado que a tomemos da maneira errada. Estamos numa caminhada para descobrir a vida de Jesus dentro de nós. Isto produzirá a verdadeira ceia.

Hb 9:24-28. Note que o versículo 28 fala sobre as duas vindas de Jesus, que são confirmadas em toda a Bíblia. É muito importante entendermos onde estamos no plano de Deus, em que época estamos vivendo como igreja. Segundo os versículos 26 e 28 Jesus veio e se ofereceu uma só vez para destruir o pecado para sempre. A primeira vinda teve como alvo tratar de uma vez por todas do assunto de pecado. Portanto, Jesus veio a primeira vez para aniquilar o pecado e virá a segunda vez sem pensar em pecado, com outra finalidade – a salvação àqueles que o esperam. E o que é esta salvação? Cl 3:4 diz: “Quando Cristo que é a nossa vida, se manifestar, então nós também seremos manifestados com ele, em glória.” Ele vai transformar nosso corpo de humilhação para ser como seu corpo de glória. A segunda vinda não objetiva perdão de pecados e nem libertação do pecado, mas a nossa salvação prática, visível – vamos ter um corpo incorruptível, reinar sobre os inimigos de Deus e estabelecer o seu governo na terra. O noivo virá ao encontro da sua noiva, o general virá para comandar o seu exército. E através do seu exército ele vai executar o juízo de Deus e acabar com todo o sistema errado. O último inimigo a ser destruído será a morte. Depois que todos os inimigos estiverem sujeitos a seus pés, ele vai entregar o reino ao Pai para que Deus seja tudo em todos (1 Co 15:28).

Portanto, precisamos de nos localizar na história e entender o que já foi feito e o que ainda virá. Nós sempre pensamos que os problemas de nossos pecados, a nossa santificação, as divisões dentro e entre as igrejas e nos lares, só serão resolvidas na segunda vinda. Por ora, temos que cantar, orar, pedir perdão sempre que pecarmos, tentar ser bonzinhos, mas libertação do pecado só acontecerá no céu. Lá de alguma forma todos os crentes que brigam na terra vão viver em paz. Precisamos voltar nossos olhos para a Palavra de Deus e ver o que ela afirma. Jesus não virá para tratar de pecados porque ele já se ofereceu uma vez por todas para aniquilar o pecado. Ele não pode morrer nem se sacrificar duas vezes – sua morte e sacrifício foram únicas. No Velho Testamento havia repetição de sacrifícios porque estes eram figura de Cristo. Mas a substância, o próprio Jesus, veio uma vez por todas e nunca mais foi necessário sacrifício de animais. A vinda de Jesus deu término ao tempo de figuras. Ele introduziu uma nova era – a era da libertação total do pecado pelo sacrifício de si mesmo. Ele começou a época da fé naquilo que foi feito uma vez por todas. No entanto, ainda não vemos o governo de Deus no mundo e nem a glorificação do nosso corpo. Isto só acontecerá na segunda vinda. Estamos no meio desse processo – entre a questão dos nossos pecados

que foi resolvida na primeira vinda e esperando a salvação total que acontecerá na segunda vinda.

Adão representa o início do mundo e a segunda vinda o fim. Abel, um dos filhos de Adão, foi o primeiro a sacrificar um cordeiro e desde então até a primeira vinda o contato com Deus foi baseado no sacrifício de cordeiros. O altar era o lugar onde Deus encontrava com o homem. No Velho Testamento toda vez que Deus está relacionando com alguém há um altar e um cordeiro. Isto ficou mais definido ainda depois de Moisés. Todos os anos na festa da páscoa (que celebrava a saída do Egito) sacrificava-se um cordeiro que prefigurava aquele que viria para tirar o povo de Deus do sistema de Satanás e levá-lo para seu reino e glória. Mas nesta época (v. 11) estes sacrifícios não removiam pecados. À pessoa logo depois de oferecer o sacrifício, pecava de novo e ficava outra vez com a consciência culpada. E todo o processo teria que ser repetido. Não havia libertação permanente do pecado.

V. 12: “Jesus, porém, tendo oferecido para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus...” Depois da vinda de Jesus, depois daquela hora na cruz, quando ao contrário de Adão Jesus falou “não seja feita a minha vontade mas a tua”, ele está assentado à destra de Deus esperando que os seus inimigos sejam colocados debaixo dos seus pés (v. 13). O versículo 14 explica porque ele está esperando: “Porque com uma única oferta aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.” Poderíamos pensar diante de tantos problemas no meio do povo de Deus que Jesus deveria agir e fazer alguma coisa, em vez de ficar sentado à destra de Deus. Mas ele tem fé que o seu sacrifício feito uma vez por todas tem poder para aperfeiçoar os que estão sendo santificados neste período, entre a primeira e a segunda vinda. Jesus não está preocupado pensando que sua obra não está funcionando e nem que o evangelho não é mais a solução para o mundo do século XX. Ele tem fé que sua obra na cruz é suficiente para preparar uma igreja gloriosa para sua segunda vinda. Do ponto de vista de Jesus a segunda vinda não é solução do pecado, mas a primeira vinda o é. Jesus não espera que a segunda vinda vá resolver algo que a primeira não resolveu – ele descansa agora à destra de Deus porque sabe que a obra feita na primeira vinda é suficiente para preparar a igreja para a segunda vinda. Se Jesus crê nisto nós também precisamos crer. A obra que Jesus fez na cruz é válida até o fim. Nunca vai existir um problema ou pecado maior do que ela. A cruz tem poder para resolver qualquer problema se cremos.

Ef 5:25-27. Na primeira vinda ele amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela com a finalidade de santificá-la para apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa (sem pecado). Note que Jesus fez a obra total. Ele se entregou pela igreja para ele mesmo a apresentar a si mesmo. É ele quem entrega e ao mesmo tempo é entregue; quem apresenta e ao mesmo tempo recebe o que é apresentado. Ele prepara a igreja tornando-a gloriosa, santa, sem mácula e irrepreensível para ele mesmo recebê-la na sua segunda vinda. Será possível achar um defeito nela. Ele tratou o problema dos pecados na primeira vinda porque quer voltar segunda vez para uma situação sem pecado. No intervalo entre as duas vindas ele crê que os que crêem na sua oferta pelo pecado estão sendo santificados por esta obra. Durante este período somos santificados por meio da lavagem de água pela palavra, pois a palavra fala do que ele fez. Esta palavra nos purifica para nos apresentar santos e irrepreensíveis naquele dia.

Vamos ver agora a relação entre a ceia e esta obra.

Mt 26:26. O título desta passagem na minha Bíblia é: “A última páscoa e a ceia do Senhor”. Neste ponto algo aconteceu que mudou a história. A maioria dos crentes espera a segunda vinda como se fosse a primeira outra vez. No Velho Testamento os judeus esperavam o Messias para resolver seus problemas. Enquanto isso a única coisa que podiam fazer era oferecer sacrifícios e esperar, pois Deus teria que agir. E no Novo Testamento agimos da mesma maneira. Perdemos o impacto da primeira vinda, vivemos no mesmo nível da velha aliança (tomamos a ceia como sacrifício, pecamos e pedimos perdão vez após vez) e esperamos a segunda vinda como a única válvula de escape desta situação. Apagamos a primeira vinda e esperamos a segunda como se fosse a primeira. Pensamos que Deus tem que fazer alguma coisa porque não conseguimos fazer nada. A igreja hoje deseja ser arrebatada a qualquer hora para resolver seus problemas. Mas isto só seria válido se Jesus não tivesse vindo.

É muito importante que cada um de nós entenda essas coisas e localize em si este sentimento, porque é isto que nos impede de tomar a ceia. Antes a tomávamos como um sacrifício. Vivíamos a três primeiras semanas do mês despreocupados e na semana que antecedia a ceia começávamos a consertar e a pedir perdão. No dia da ceia a reunião poderia esta muito abençoada, mas na hora de celebrá-la uma nuvem de depressão vinha sobre a congregação. E a única solução para nós seria a volta de Jesus. Isto porque estávamos perdendo de vista o que aconteceu na primeira vinda. Mas se começarmos a ver o que Deus fez na primeira vinda, veremos que não depende só da sua ação, mas de nós entendermos e crermos que já foi feito. Jesus não pode voltar até sermos santificados. Deus já consumou a obra através de Jesus, e agora a segunda vinda depende unicamente de surgir um poço que creia na primeira vinda. Por isso repetimos e reafirmamos tantas vezes o significado do evangelho – a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus. Pois só através da palavra do evangelho da graça seremos preparados para a segunda vinda. Agora não adianta esperar que Deus faça alguma coisa, temos que crer no que ele já fez. Paulo não orava para que Deus fizesse mais alguma coisa, antes para que abrisse nossos olhos espirituais a fim de vermos o amor de Deus (Ef 1:15-18; 3:14-19). A questão da nova aliança não é uma questão de fazer, mas de ver, compreender e crer. A chave agora não é nós e nem Deus fazer alguma coisa, mas que nossos olhos se abram para o que ele já fez. No momento que vermos, algo acontecerá dentro de nós. O bloqueio está em nossa mente. Quando o véu for retirado e vermos o poder que ressuscitou Jesus seremos transformados. 2 Co 3:18 diz que “... contemplando a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na sua própria imagem...” Somos transformados naquilo que contemplamos. O objetivo do evangelho é tirar nossos olhos de nós mesmos e de nossos irmãos segundo a carne, e nos fazer olhar para nós e para eles segundo o Espírito, crendo na obra de Jesus Cristo.

Vv. 26-29. Vemos aqui a ligação entre a última páscoa e a primeira ceia. Nos versículos 27, 28 Jesus se referiu à obra que consumou na primeira vinda – o sacrifício de si mesmo que cumpriu todos os cordeiros anteriores. Na ceia não há mais necessidade de cordeiro porque isto foi cumprido em Jesus. Mas no versículo 29 diz: “E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai.” Agora ele está dizendo que deu o seu corpo e o seu sangue – já podemos participar deles – mas que ele só irá participar conosco da plena realização da ceia no reino do seu Pai.

Lc 22:14-20. Esta frase “tenho desejado ardentemente comer convosco” deveria estar em nossos corações. A prova de que estaremos prestes a tomar a ceia é quando tivermos este mesmo sentimento. Deus quer que este desejo cresça dentro de nós.

Vv. 16-18. Jesus falou duas vezes nestes versículos que não vai comer do pão nem beber do cálice até que a ceia se cumpra no reino de Deus. Isto significa que a páscoa encontrou seu cumprimento na primeira vinda (a ceia expressa isto), mas o seu cumprimento total só será realizado no reino de Deus. A diferença entre nós e o povo do Velho Testamento é que eles tinham que esperar Deus enviar seu Filho, e nós não. Ele já veio, cabe a nós crer e agir. Mas por outro lado ainda há uma parte para se cumprir. A ceia será cumprida em plenitude no reino de Deus com o casamento perpétuo entre Jesus e seu povo. Jesus desejava ardentemente ter os últimos momentos de comunhão com os discípulos, mas sabia que esta comunhão só seria cumprida plenamente no reino de Deus. Lá haveremos de constantemente partir o pão com Jesus.

Vv. 19,20. Fazer isto em memória dele é fazer olhando para o que ele fez. Mas ele também disse: "... até que ela se cumpra no reino dos céus". No Velho Testamento eles só olhavam para o futuro esperando algo acontecer. Nós, além de olharmos para o futuro esperando o cumprimento total, também olhamos para trás para a obra dele, em memória do que ele fez por nós.

At 2:42. Jesus antes de partir não instruiu os discípulos sobre como deveriam proceder depois da sua partida. Ele não falou: "Agora vai ser muito mais simples do que no Velho Testamento. Não é preciso mais circuncisão, guardar os sábados, etc. Basta batizar os novos convertidos e celebrar a ceia."

Em relação ao batismo ele mesmo foi batizado no início do seu ministério e ensinou claramente que o batismo era o caminho para ser um discípulo seu (Jo 4:1,2; Mt 28:18-20). Em relação à ceia, celebrou-a com seus discípulos e falou: "Fazei isto em memória de mim". Ele não estabeleceu a maneira e nem a frequência da celebração da ceia. A única coisa que falou foi para fazê-la em memória dele. Mas se queremos entender o que ele quis dizer com estas palavras, basta ver como os apóstolos agiram.

O versículo 42 mostra a continuação da vida da igreja depois da conversão dos três mil do dia de Pentecoste. "E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações." Esta forma de proceder não foi aprendida num livro, eles simplesmente entraram nesta vida. Ouviram a doutrina apostólica, converteram-se e permaneceram nela. Havia também comunhão, partir do pão e orações. Interessante que doutrina dos apóstolos e orações são coisas espirituais, mas partir do pão, que é uma coisa física, também fazia parte da vida da igreja. Os apóstolos entenderam as palavras de Jesus na primeira ceia e sentiram vontade de partir o pão de casa em casa depois da conversão dos três mil (v.46). Eles entenderam que isto era o cumprimento das palavras de Jesus.

1 Co 11:17-22. A igreja de Corinto era formada por gentios gregos. Antes adoravam ídolos e participavam da mesa de demônios. Não conheciam as figuras da páscoa e dos sacrifícios como os judeus. Paulo escreveu-lhes dizendo que se ajuntavam para pior e não para melhor (v.17). E não era a ceia do Senhor que tomavam – era apenas um ajuntamento para comer e beber (vv. 20,21). Isto é um alerta para nós como igreja. O fato de comer o pão e beber o vinho não significa que estamos tomando a ceia do Senhor. Ela é algo que não depende de um formalismo. Podemos dizer, então, que como igreja estamos sem tomar a ceia há muito mais tempo que pensamos. Assim como Israel ficou muito tempo sem o altar, a igreja do Senhor está há muito tempo sem a ceia. A mesa do Senhor é o altar. Quando cantamos "Restaura, ó Deus, a tua mesa" estamos orando pela restauração do altar. A igreja perdeu a verdadeira revelação do corpo e sangue de Jesus, o altar, a mesa do Senhor. Não entendemos o valor do corpo e do

sangue de Jesus. Se entendêssemos nossa vida seria diferente. Os morávios, um povo que era dividido e faccioso, tiveram durante a ceia a revelação do sangue do Cordeiro, e isto produziu um avivamento que durou mais que 100 anos. Nós também ansiamos pela restauração da ceia, mas conforme Deus a propositou – em memória de Cristo e em expectativa viva do seu cumprimento final em casamento – uma experiência viva com Jesus.

Em certo sentido temos problemas semelhantes aos da igreja de Corinto (divisões na igreja) e em outro não temos (glotonaria e embriaguez). No entanto, descobrimos que nosso problema básico era participar da ceia com a mentalidade da velha aliança. A visão do sacrifício de Cristo, a união em fé no Cordeiro, é que vai sanar todas as divisões e discórdias. Não vamos esperar para sermos santos e sem pecado para tomar a ceia. Precisamos de outra mentalidade que produzirá amor e perdão pela fé em Jesus Cristo, substituindo a amargura e o fingimento.

Vv. 23-26. O versículo 26 diz em outras palavras que toda vez que comemos o pão e bebemos o cálice estamos anunciando a primeira vinda, a morte do Senhor, até que ele venha. A ceia do Senhor exige uma revelação da primeira vinda em preparação à segunda vinda. É uma experiência prática que Deus nos deu para nos posicionar corretamente na história – lembrando a libertação do pecado na primeira vinda e esperando a glorificação do corpo na segunda vinda. Tomamo-la em fé e esperança, crendo no que ele fez e no que fará.

A ceia do Senhor é uma coisa chave. Estamos doentes como igreja porque não temos uma visão da primeira vinda e uma esperança da segunda vinda. Mas Deus quer restaurar isto em nossos dias. E Paulo explicou estas coisas para uma igreja de gentios que não conhecia nada sobre este assunto. Ele lhes entregou o que recebeu – que o pão e o vinho deviam ser tomados em memória de Jesus até a sua volta. Paulo achou de suma importância ensiná-los que a ceia era em memória da primeira vinda e em preparação à segunda vinda. Nós também somos uma igreja de gentios precisando desta mesma mensagem.

Ap 19:7-9: “...Então me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus.” O fato do anjo ter falado “escreve” mostra que estas palavras são muito importantes, porque são o cumprimento da ceia do Senhor. Jesus falou em vários lugares nos evangelhos que vamos comer pão no reino de Deus. Lá será um lugar de comunhão e partir do pão junto com o nosso Deus. Aleluia! Deus quer restaurar o partir do pão, que é uma coisa espiritual e física, em nosso meio. Não somos chamados apenas para cantar e orar juntos, mas para comer o pão juntos. A restauração da ceia na base da nova aliança não é algo impossível – ela está dentro da vontade de Deus para nós. Estamos numa rua sem saída – não podemos voltar a tomar a ceia com condenação e fingimento e nem podemos ficar sem a verdadeira ceia que nos prepara para a segunda vinda. Toda a igreja precisa sentir este aperto e entrar nesta busca com um só coração. Esta é a hora de preparação para a verdadeira ceia entrar nesta busca com um só coração. Esta é a hora de preparação para a verdadeira ceia que certamente virá. E quem não se preparar e entrar nesta busca agora corre o risco de ficar de fora da ceia depois. Que Deus nos ajude como corpo a entrar nesta intercessão pela restauração da ceia.